

Prefeito vai ampliar área de proteção da Lagoa

Altura dos prédios do bairro será limitada; ruas do Jardim Botânico também estão incluídas na mudança

• Em mais uma medida para preservar a qualidade de vida nos bairros da Zona Sul, o prefeito Cesar Maia vai assinar, nos próximos dias, um decreto que inclui novos itens e amplia a regulamentação da Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa. Ainda estão sendo definidas as ruas que serão incluídas pelas mudanças na lei, mas já se sabe que, a partir do decreto, os prédios que forem construídos no bairro — e até em áreas da Fonte da Saudade e do Jardim Botânico — terão que obedecer a restrições de tamanho determinadas pela prefeitura.

O decreto está sendo analisado em conjunto com a Secretaria municipal de Urbanismo. Em determinadas ruas do bairro e áreas próximas não será mais permitida a construção de edifícios maiores do que aqueles que tenham sido demolidos.

Ruas menos movimentadas terão prédios menores

A idéia inicial é que prédios em ruas menos movimentadas não ultrapassem os 14 metros de altura, o equivalente a quatro pavimentos.

Para vias maiores e que já possuem prédios mais altos,

como as avenidas Borges de Medeiros e Epitácio Pessoa, deve ser estabelecido um limite máximo de 25 metros, ou oito andares.

Um dos principais objetivos, de acordo com a prefeitura, é fazer com que a densidade demográfica desses bairros não aumente ainda mais e venha, posteriormente, a prejudicar o meio ambiente.

A APA da Lagoa foi criada em 1990, como uma das formas de conter o desmatamento e as invasões nos morros da região. Sua regulamentação vem sendo modificada, desde então, no intuito de ampliar

sua abrangência.

A idéia de incluir ruas do Jardim Botânico na área de preservação da Lagoa está em pauta desde o fim do ano passado, quando foi criada a Área de Proteção do Ambiente Cultural (Apac) do Jardim Botânico.

Criação das Apacs foi motivo de muita discussão

Naquela época, apenas um trecho — entre o Maciço da Tijuca e a Rua Jardim Botânico — contendo 22 ruas estava relacionado. Uma das decisões foi diminuir de sete para quatro pavimento (ou 14 metros) o gabarito das construções a

serem erguidas no bairro.

Mas muitas ruas próximas à Lagoa, como a J.J. Seabra, Saturnino de Brito e Frei Leandro ficaram de fora da área protegida. Elas agora estão sendo incluídas, junto com outras, como Sacopã e a Fonte da Saudade, na ampliação da APA da Lagoa.

O tema das áreas de proteção sempre foi polêmico. Quando foi criada a Apac no Jardim Botânico, algumas construções chegaram a ser tombadas e muitas outras preservadas; o que foi motivo para calorosas discussões entre moradores e a prefeitura. A se-

de da Hípica, por exemplo, foi um dos locais provisoriamente tombados.

Moradores do Leblon temiam desvalorização

O bairro do Leblon viveu uma situação semelhante quando se tornou uma Apac, também no ano passado. Diversos prédios da região foram tombados e muitos moradores protestaram contra a decisão. Dentre outros motivos, eles alegavam que a decisão os prejudicava, já que, com tombamento, esses imóveis teriam perdido valor de mercado. ■

Class.				
Data	27/04/2002	Pg	21	
Fonte	0	100	50	100
SOCIOAMBIENTAL				
Documentação				
INSTITUTO				